

AUDIÊNCIA

Saúde das famílias retiradas do 17 de Março é discutida no MPE

Juliana Moura

As famílias que foram retiradas das casas do Bairro 17 de Março, devido às ocupações irregulares às residências, hoje, vivem em barracões erguidos em uma praça do Residencial Costa Nova que não oferecem condições dignas de moradia. Não há saneamento básico e nem um local para a higiene pessoal, por exemplo. Por causa disso, é preocupante a saúde dessas pessoas. E a situação foi levada ao Ministério Público Estadual (MPE), que realizou audiência na manhã de ontem, 17. Apesar do Município

de Aracaju ter informado que os moradores estão recebendo auxílio médico, na unidade Augusto César Leite, no Santa Tereza, a promotora Euza Missano fará uma visita ao posto para verificar se, de fato, o atendimento está sendo realizado.

“São pessoas vivendo em condições subumanas. Lá tem crianças, adultos e idosos que estão vulneráveis a pegar qualquer tipo de doença. A Saúde do Município disse que as famílias estão sendo atendidas em uma unidade no Santa Tereza, mas também recebemos a denúncia de que faltam médicos neste local, então iremos “in loco” para saber se realmente as pessoas

estão recebendo auxílio médico”, conta a promotora.

Porém, de acordo com Karina Drummont, diretora do Conselho das Associações de Moradores dos Bairros Aeroporto e Zona de Expansão (Combaze) não há agentes de saúde atuando no local, e os profissionais lotados na Augusto César Leite não são suficientes nem para dar conta da demanda apenas do bairro. “Essa assistência não está sendo feita. Na unidade faltam médicos e, principalmente, pediatras. A quantidade de profissionais já não supre a demanda somente do Santa Tereza, imagine atender a todos do bairro e mais as famílias que saíram do 17 de

Março”, disse.

E ela ainda relata que muitas crianças que moram no local, chamado de invasão Novo Amanhecer, estão com pneumonia, catapora e gripe. “A situação lá está muito complicada. Os moradores não têm um local para a higiene pessoal e fazem as necessidades em um terreno baldio que fica próximo a praça. Estive na invasão e vi muitas crianças doentes. Além disso, vem outro problema: soube do registro de cinco pessoas ali na região que pegaram a doença Calazar. E aquelas famílias que estão nos barracões podem ser contaminadas facilmente”, declara.

Já segundo a coordenadora da

Rede de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) Gildete Macedo, as famílias estão recebendo os devidos atendimentos e somente na última sexta-feira, dia 15, 29 pessoas, aproximadamente, foram consultadas por um médico.

“Fomos procurados por dois conselheiros da invasão e colocamos uma equipe formada por médico, enfermeiro e auxiliar, que fica na unidade Augusto César Leite para dar assistência a essas famílias. Eles não são atendidos em nenhuma das três unidades que já tem no Santa Maria porque nesses locais a demanda já é muito grande. Então todos recebem auxílio na

unidade do Santa Tereza porque é a mais próxima”, informa.

• Cadastro

Outro ponto discutido na audiência foi a falta do cadastramento das famílias que residem, atualmente, na invasão. Porém, de acordo com Gildete, nos dias 6 e 7 de julho, a SMS fará um mutirão para cadastrar todos os ocupantes da área.

“Vamos registrar as famílias para que seja dada uma melhor assistência a todos. As pessoas já têm recebido atendimento médico na unidade do Santa Tereza, mas com o cadastro a assistência médica ficará mais organizada”, declara.